

## A COBERTURA JORNALÍSTICA NO BRASIL DURANTE A PANDE- MIA DA COVID-19: Uma análise da Folha de São Paulo

Julia Rafaela Santos Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Luan Luís Martins<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Jornalismo, Faculdades integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Esp. em Marketing e Comunicação Corporativa – Universidade de Araraquara

\* autor correspondente: martinsluan@gmail.com

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral fazer uma análise da cobertura jornalística da Covid-19, no portal online de notícias da Folha de São Paulo. Especificamente, interessa identificar quais as características de cobertura têm sido apresentadas pelas coberturas em saúde, justamente quando o jornalismo se torna tão necessário. Por meio deste trabalho, pretende-se responder a seguinte pergunta: partindo da análise da reportagem, quais as características apresentam a cobertura jornalística realizada pela Folha de São Paulo na pandemia da Covid-19? Para tanto, elegeu-se como base metodológica de sustentação do trabalho Bardin (1977), com vistas a usar a análise de notícias via pesquisa qualitativa, baseada também na busca de citações e referenciais que facilitem a compreensão do tema abordado, para responder a pergunta que apresentada. Teoricamente, o estudo pauta-se em Lage (2005), e Tabakman (2011), para estabelecer as reflexões sobre as técnicas de reportagem utilizadas e como o jornalismo em saúde foi trabalhado pelo veículo. Resultados obtidos apontam que a Folha de São Paulo possui um caráter informativo em suas matérias, priorizando a captação de dados por meio de pesquisa e o uso das fontes oficiais que são utilizadas durante todo o processo de produção da matéria.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise de conteúdo; cobertura jornalística; pandemia; covid-19; Folha de São Paulo.

### 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, notificou o surgimento dos primeiros casos positivos da SARS-CoV-2, popularmente conhecida como Covid-19. Os dados apresentados mostraram a expansão acelerada do vírus que levou a Organização Mundial da Saúde a decretar a situação mundial como pandêmica, no dia 11 de março de 2020. Em 20 de março foi declarada, no Brasil, a transmissão comunitária da doença respiratória causada pelo Covid-19.

Mediante a exposição midiática do tema, o presente artigo tem como objetivo geral fazer uma análise da cobertura jornalística da Covid-19, no portal online de notícias da Folha de São Paulo. Especificamente, interessa identificar

quais as características de cobertura têm sido apresentadas pelas coberturas em saúde, justamente quando o jornalismo se torna tão necessário.

Por meio deste artigo, pretende-se responder a seguinte pergunta: partindo da análise da reportagem, quais as características apresentam a cobertura jornalística realizada pela Folha de São Paulo na pandemia da Covid-19? Para tanto, elegeu-se como base metodológica de sustentação do trabalho Bardin (2016), com vistas a usar a análise de notícias via pesquisa exploratória, baseada também na busca de citações e referenciais que facilitem a compreensão do tema abordado, para a validação, ou não, da hipótese apresentada. Teoricamente, o estudo pauta-se em Lage (2005) e Tabakman (2011), para estabelecer as reflexões sobre as técni-

cas de reportagem utilizadas e como o jornalismo em saúde foi trabalhado pelo veículo.

Este artigo justifica-se pela necessidade de uma contribuição para o entendimento da essência da reportagem, sendo essa também uma forma de compreender o comportamento jornalístico diante de uma pandemia global.

A metodologia utilizada para a sustentação deste trabalho, baseou-se na análise de conteúdo, caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens Bardin (2016, p. 44).

Neste artigo, a metodologia utilizada foi a análise das mensagens de uma matéria publicada pela Folha de São Paulo, em que foi abordado o primeiro caso confirmado da covid-19 no Brasil. Desse modo, utilizou-se as três fases fundamentais para o estudo apresentadas por Bardin (2016), pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a interpretação.

## 2 COVID-19: ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E A CHEGADA NO BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo *coronavirus SARS-CoV-2*, com um potencial grave, transmissão elevada em nível global. A origem do vírus é algo que vem sendo discutido por diversas comunidades científicas, entretanto, em março de 2020, um artigo publicado pelo Jornal da USP (Universidade de São Paulo), apontou diversas evidências que excluem a possibilidade de o vírus ter sido criado em laboratório, mas a partir dos processos naturais de evolução dos seres vivos.

No Brasil, a Covid-19 teve o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, era um homem de 61

anos que havia retornado para o país após uma viagem à Itália. Nessa mesma data, a Europa já registrava centenas de casos diariamente, sendo esse o início de uma crise sanitária no país. Em 27 de fevereiro, um dia após a primeira confirmação de infecção pelo novo coronavírus no Brasil, o país já registrava 132 casos suspeitos em monitoramento pelo Ministério da Saúde.

Inicialmente, todos os casos brasileiros ocorreram em indivíduos com história recente de viagem internacional, em especial para a Itália. Todavia, desde 20 de março de 2020, há confirmação de transmissão comunitária no Brasil, e a história de viagem não mais constitui um critério necessário para a definição de caso (LEMOS, 2020, p. 32).

Com o cenário de expansão acelerada do vírus, foi decretado em todo o Brasil a transmissão comunitária do novo *coronavirus*, quando não é possível rastrear qual a origem da infecção, indicando que o vírus já circulava entre as pessoas.

Diante da crise sanitária e política instituída no país, em 5 de junho de 2020 surgiu a esperança da vacina, desenvolvida pela Universidade de Oxford e adquirida pelo governo para testagem em dois mil voluntários brasileiros. Em agosto de 2020, o Instituto Butantan também uma nova vacina contra SARS-CoV-2, denominada CoronaVac. No entanto, foi somente no dia 30 de janeiro de 2021 que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, concedeu aprovação para uso emergencial das duas vacinas, dando início a campanha de vacinação, que teve primeira imunizada no dia 17 de janeiro de 2021.

## 3 JORNALISMO ESPECIALIZADO EM SAÚDE

Na história narrativa do jornalismo em saúde, os textos publicados eram

voltados para a população leiga, entretanto, escrito por autoridades específicas no assunto, aspecto esse que restringia o círculo de leitores, o que tornava a veiculação de notícias científicas algo de caráter elitizado. Mediante a esse cenário, é importante destacar que o discurso jornalístico no campo da saúde deve ser entendido por toda a população, e cabe ao jornalista fazer a tradução dos termos técnicos utilizados entre a comunidade científica, com o objetivo de oferecer uma linguagem clara e acessível ao público, tendo em vista que a categoria possui grande relevância social, que trabalha não somente para traduzir termos específicos, mas auxilia também na prevenção e conscientização da população em relação aos problemas de saúde.

Para Vasconcelos (2005, p. 248):

É na interação com médicos, biólogos, farmacologistas, epidemiologistas, entre outros, que o jornalista de saúde assume a posição de decodificador de vocabulário, conceitos e discursos técnicos; tarefa que, efectivamente, não compete, senão, aos que se especializam em determinada área.

Ainda de acordo com o autor, o jornalismo em saúde tem um grande impacto sobre aquele que recebe sua informação, capaz de alterar comportamentos de risco na sociedade, sendo assim, a população passa a colocar em prática alguns cuidados com a saúde de acordo com aquilo que é noticiado. Sendo assim, o compromisso com a verdade na categoria é primordial.

### 3.1 Jornalismo em saúde na prática

Com os avanços tecnológicos, a difusão de ideais, fatos e opiniões passaram a circular massivamente, no entanto, o exercício do jornalismo especializado deve ser munido de conhecimento científico e técnicas jornalísticas.

Nesse sentido, nenhuma organiza-

ção nem organismo público ou privado pode atestar essa capacidade. Dar a alguém o direito de traçar essa fronteira, por mais sábio e bem-intencionado que seja, é um caminho perigoso que conduz a limitações da liberdade de imprensa e do direito do público de estar informado (TABAKMAN, 2013, p. 23).

Diante desse cenário, cabe ao jornalista especializado em saúde fazer a produção de notícias voltadas para o setor, pois é esse profissional quem vai entender os aspectos técnicos enquanto prioriza também as perguntas de interesse público.

Outro aspecto de grande relevância dentro da categoria, refere-se às fontes, que segundo Lage (2014), são personagens ou instituições que possuem informações as quais o repórter não consegue obter por meio de observação direta. Dentro do jornalismo especializado em saúde, Tabakman (2013, p. 33), considera nove fontes primordiais para o setor, são elas: especialistas, publicações científicas validadas, releases, empresas, ONGs e outros grupos de interesse, congressos ou reuniões científicas, material jornalístico (atual ou de arquivo), pacientes e seus familiares, celebridades e internet.

Dentre as técnicas aplicadas no jornalismo especializado, existe também a questão da linguagem, que deve ser diferenciada, tendo em vista que o jornalista precisa explicar os termos técnicos da área, para que o público compreenda e seja conquistado a prosseguir com o recebimento da informação, sendo assim, a clareza é imprescindível. Para tanto, existem algumas regras para a produção de um texto jornalístico voltado para a área da saúde. Segundo Tabakman (2013, p. 92) a:

1. Informação. Dosar até chegar ao equilíbrio entre saberes novos e conhecidos.
2. Clareza. Quando estiver em dúvida, explicar até o

que parece óbvio. 3. Palavras. Entre dois termos, escolher o mais simples. Usar a linguagem das ruas, mas de uma rua de gente instruída. 4. Frases. Breves, simples, diretas, com poucas subordinações e somente uma ideia. Tudo que se puder dizer em uma linha não deve ser dito em duas. Citações: poucas, breves e relevantes. 5. Detalhes. A overdose de informação gera confusão. Um número exato demais pode significar menos do que um menos preciso, porém mais ilustrativo. 6. Narração. Parágrafos que não passem de oito ou nove linhas. Ressaltar os pontos de impacto sobre a vida do leitor, de sua família ou comunidade. 7. Precisão. Os erros, ainda que pequenos, corroem a confiança. Se a única informação que o leitor conhece está errada, ele pensará que tudo está errado. Jamais dê por verdadeiro algo que não seja considerado como tal. 8. Fontes. Cite-as sempre que possível, evitando as anônimas se não tiver um bom motivo para sua presença. 9. Ética. Pensar no segundo significado das palavras, respeitar as fontes e os leitores. Usar o humor sem ofender. 10. Releitura. Ao final do trabalho, releia-o com os olhos do leitor.

Contudo, é aplicação desse conjunto de técnicas que irá garantir a boa construção de um texto jornalístico especializado em saúde, aspecto fundamental para compreensão igualitária.

### 3.2 Jornalismo em saúde na pandemia da covid-19

Em meio ao cenário de pandemia, os relatos jornalísticos foram essenciais para dar "vida" a Covid-19. A divulgação dessas informações na mídia, passaram a ser consumidas de forma constante e por muitas pessoas, tendo em vista que assuntos voltados a saúde costumam ter um forte apelo, por representar um risco para a vida das pessoas.

Para Ferraz (2020, p 3), uma epidemia é um evento imprevisível, assim o fato torna-se alvo da noticiabilidade,

uma vez que o inesperado é um dos principais critérios do jornalismo para que algo se transforme em notícia.

Por isso, ela adquire um sentido particular no cotidiano das sociedades, a partir do momento em que se enfatiza discursivamente o 'fantasma' do perigo e do descontrole que uma doença simboliza no espaço geográfico e no dia a dia das pessoas. Torna-se notícia também pelo peso social (atinge a população em geral), pela quantidade de envolvidos (mortos, infectados e potenciais doentes), pela proximidade geográfica (evento sanitário planetário e relação com território noticiado) e pela atualidade (evento do momento), levando-se em conta outros critérios de noticiabilidade (FERRAZ, 2020, p 3).

Para tanto, a pandemia do novo *coronavírus* exigiu que a imprensa trabalhasse a ideia da causalidade, com o objetivo de retomar eventos pandêmicos anteriores no processo de produção da notícia, a fim do conteúdo ser organizado e interpretado. Com isso, a produção de matérias voltadas para a área da saúde ganhou um aumento significativo, considerando que foi a primeira vez na história onde foi elaborado um plano de quarentena a nível global, fator crucial para diferenciar o noticiário da *Sars-CoV-2* na imprensa.

Na Folha de São Paulo, por exemplo, o periódico de maior circulação no país até o momento, foram publicados 2108 matérias jornalísticas tratando a Covid-19 nas editorias de saúde e cotidiano, entre o período de 24/02/2020 à 31/07/2020, os cinco primeiros meses desde o primeiro caso positivo divulgado no Brasil e quando se amplia a pesquisa para todas as editorias do jornal nesse mesmo período, esse número passa para 10.000, dados esses que representam a quantidade de vezes em que a Covid-19 foi citada nas matérias da Folha de São Paulo.

O exercício dessa categoria do

jornalismo em meio a pandemia da Sars-CoV-2, trouxe consigo outro ponto observado, que é o uso das fontes especializadas, que pode ser visto como resultado do ineditismo da doença, pois quanto menos informações se tem a respeito de determinado assunto, maior é a busca dos jornalistas por fontes que venham a esclarecer a temática.

Segundo Lage (2014, p 30), essas fontes especializadas são conhecidas como *experts*, considerando que elas possuem treinamento para explicar determinados assuntos. Diferente das fontes oficiais, que também estão em evidência na construção das reportagens voltadas a covid-19, devido a constatação de que essas fontes são as mais confiáveis durante uma apuração.

Das três, as fontes oficiais são tidas como as mais confiáveis e é comum não serem mencionadas: os dados que propõem são tomados por verdadeiros. Assim, acontece de citarmos a população de uma cidade brasileira sem mencionar que ela foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou divulgarmos o Produto Interno Bruto (PIB) sem nos referirmos à repartição que o calculou (LAGE, 2014, p 28).

Contudo, nota-se que a prática do jornalismo em saúde durante a pandemia da covid-19, mune-se de inúmeras estratégias em sua produção, uma vez que em situações como essa, cabe aos jornalistas assumir o papel de meio de combate, recorrendo aos desdobramentos, uso de fontes confiáveis, dados fidedignos e escritores que saibam transmitir informações relevantes e que precisam ser de conhecimento comum.

#### **4 PANDEMIA DA COVID-19 NO PORTAL DA FOLHA DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA NA ÁREA DA SAÚDE**

O decreto da pandemia global

causado pela expansão da Covid-19 ao redor do mundo, fez com que os veículos de comunicação repensassem suas estratégias de pautas, com o objetivo de ceder um espaço maior para veiculação de notícias relacionadas a Sars-CoV-2, por meio da atualização diária em relação ao número de contaminados, óbitos e a situação geral enfrentada no Brasil e no mundo. É o que acontece com a Folha de São Paulo, do em vista que ainda no início da pandemia, o veículo inaugurou um espaço em seu portal com o nome “*coronavírus*”, uma área dedicada inteiramente para a publicação de conteúdos sobre essa nova epidemia.

Atentando aos cinco dias de análise dessa pesquisa (24/02/2020 a 29/02/2020), que caracterizam primeira a fase da contaminação, ao todo já haviam sido publicadas 51 notícias com o assunto *coronavírus* e covid-19 na Folha de São Paulo, isso somente na editoria de saúde, sendo possível observar uma produção em massa de conteúdos voltados para Sars-CoV-2 em um curto período, com uma média diária de 10 matérias sobre o mesmo assunto.

#### **4.1 Análise**

Retomando ao que foi dito na introdução, identificar como foi realizada a cobertura da pandemia da covid-19 no portal da Folha de São Paulo é o problema de pesquisa deste trabalho. O objetivo é descobrir que características de cobertura têm sido apresentadas pelas coberturas em saúde, justamente quando o jornalismo se torna tão necessário.

O recorte do período analisado (24/02/2020 a 29/02/2010), estende para uma única matéria publicada no portal, que é analisada de forma conjunta, como uma forma de melhor visualização do todo da matéria, com todos os elementos que a compõem se complementando e não sendo vistos isoladamente.

Essa análise possui caráter qualitativo, as categorias que dizem a respeito **às técnicas de reportagem** serão: **narrativa** (como aparece a figura do narrador, relato, perfil, descrição, explicação, detalhamento, argumentação), as **fontes** (oficiais, testemunhais, *experts*), os **métodos de apuração** (observação, entrevista, pesquisa).

A seguir, veja a análise da matéria publicada pelo portal Folha de São Paulo, atentando para as técnicas jornalísticas de produção. As categorias temáticas estão marcadas em negrito para melhor visualização.

**Figura 1. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita.** Print do parágrafo 1,2 e 3 da matéria analisada na Folha.

## Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita

"Essa é mais uma gripe que vamos atravessar", disse o ministro Luiz Henrique Mandetta



Paulo Saldaña

**BRASÍLIA** O Ministério da Saúde confirmou oficialmente o primeiro caso de doença pelo novo coronavírus no Brasil. Um homem de 61 anos que esteve na Itália entre 9 e 21 de fevereiro e mora em São Paulo é a primeira pessoa infectada com o vírus Sars-CoV-2 no país.

- Veja o que se sabe sobre o novo coronavírus

Assim, o Brasil passou a ser o primeiro país da América Latina com um caso confirmado do novo vírus que já matou 2.708 pessoas no mundo. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que o governo vai analisar agora o comportamento da doença em um país como o Brasil.

"Agora é que nós vamos ver como o vírus vai se comportar em um país tropical, em pleno verão", disse ele em entrevista à imprensa na manhã desta quarta-feira (26). "[O caso] Aumenta nossa vigilância e os preparativos para atendimento."

**Fonte:** Extraído de Portal Folha de São Paulo (26 fev. 2020).

A Figura 1 mostra os três primeiros parágrafos da matéria analisada, nota-se a empregabilidade das **fontes**, utilizadas pelo jornalista visando a confirmação e veracidade do que é noticiado. Ao citar o Ministério da Saúde, o

jornalista traz para o texto uma **fonte oficial**, assegurando a credibilidade da informação, considerando que órgão está ligado diretamente ao poder executivo federal, responsável pela organização e elaboração de planos de políticas públicas voltados para a promoção, a prevenção e a assistência à saúde dos brasileiros.

A complementação segue com um panorama geral em relação ao número de óbitos ocasionados pela doença no mundo, evidenciando um trabalho de **pesquisa**, que retoma o número de óbitos em relação Sars-CoV-2.

A utilização da fala do até então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, traz novamente o uso das **fontes oficiais**, o qual é tido como uma porta voz do Ministério da Saúde. A escolha do trecho descreve ao leitor de forma pouco detalhada, o comportamento das autoridades responsáveis pelo assunto.

**Figura 2. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita** Print do parágrafo 4,5,6,7,8 da matéria analisada na Folha.

Mandetta disse também que não há possibilidade de fechar fronteiras em um mundo globalizado. "É uma gripe, mais uma gripe que vamos atravessar. E sua transmissão é similar à de gripes que a humanidade já superou", disse Mandetta. "Com certeza vamos passar por essa situação investindo em pesquisa, ciência e clareza de informações."

Ele afirmou ainda que a gripe causada pelo vírus H1N1 era mais grave e acometia também jovens e gestantes — o novo coronavírus tem atingido mais idosos.

De acordo com o ministro, a OMS (Organização Mundial de Saúde) "terá de considerar o novo coronavírus como pandemia" e já haveriam critérios para isso. "Já deveriam ter inclusive dado nota sobre", disse o ministro.

A doença é classificada pela entidade como uma emergência de saúde internacional. Uma pandemia ampliaria a lista de países em alerta por causa da doença uma vez que, no status atual, apenas nações com infecções internas em mais de cinco casos entram nessa lista.

O chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse nesta quarta-feira que o vírus ainda pode ser contido e não chega a ser uma pandemia, segundo publicação da Agência Reuters.

"Usar a palavra pandemia de forma descuidada não traz benefícios tangíveis, mas de fato tem um risco significativo em termos de amplificar medo e estigma desnecessários e injustificados e paralisar sistemas. Isso também pode sinalizar que não podemos mais conter o vírus, o que não é verdade", disse Ghebreyesus a diplomatas de Genebra, ainda segundo a agência.

**Fonte:** Extraído de Portal Folha de São Paulo (26 fev. 2020).

A Figura 2 mostra os nove parágrafos seguintes da matéria, onde o jornalista prossegue com uma **descrição** das ações, ainda usando a fala do

então Ministro (**fonte oficial**), cujo trecho selecionado remete a ideia de causalidade, devido a comparação da Covid-19 com o vírus da H1N1, sem citar as consequências causadas pela gripe antes mesmo do desenvolvimento de uma vacina eficaz para o combate da H1N1.

**Figura 3. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita** Print do parágrafo 10, 11 e 12 da matéria analisada na Folha.

O Brasil tem agora 20 casos suspeitos: 11 em São Paulo e o restante na Paraíba, em Pernambuco, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina. Em todos os casos, os pacientes chegaram da Itália nos últimos dias. No Espírito Santo, o paciente procurou atendimento numa UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Carapina, na noite de terça (25). Além de um caso confirmado, houve 59 casos descartados.

1/12 Sem coronavírus, Brasileiros repatriados são liberados de quarentena



Os brasileiros trazidos de Wuhan, na China, e que cumpriram quarentena por conta do risco de infecção pelo Coronavírus na Base Aérea de Anápolis (GO), participam de cerimônia de despedida na base e embarcam em aviões da Força Aérea para seus destinos finais Pedro Ladeira/Folhapress

O secretário de Saúde de São Paulo, José Henrique Germann Ferreira, afirmou que o número de pessoas sob suspeita de infecção pelo coronavírus vai aumentar, uma vez que há mais países com confirmação da doença, como Suíça e Argélia. A OMS diz que há mais casos novos de coronavírus fora da China do que no país.

O homem que teve o caso confirmado em São Paulo voltou ao Brasil na sexta (21) sem sintomas, fez uma reunião familiar no domingo (23) e na segunda (24) teve sintomas sugestivos da infecção e procurou o Hospital Israelita Albert Einstein. O resultado para o coronavírus deu positivo no hospital, e então uma amostra do paciente foi enviada ao Instituto Adolfo Lutz, que confirmou a infecção.

**Fonte:** Extraído de Portal Folha de São Paulo (26 fev. 2020).

A matéria **descreve** também a forma como a doença está sendo encarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), outra **fonte** de tamanha im-

portância em eventos relacionados a saúde, complementando com uma outra ação que seria ainda mais eficaz para a contenção da Sars-CoV-2.

O chefe da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, surge como uma terceira **fonte oficial** no texto, o qual explica as ações do órgão, sendo possível notar que a utilização foi estrategicamente pensada para rebater a sugestão descrita anteriormente.

**Figura 4. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita** Print do parágrafo 13,14,15 e 16 da matéria analisada.

O paciente está em isolamento domiciliar. Segundo Mandetta, o isolamento hospitalar poderia colocar outras pessoas em risco, e sua condição clínica permitiu essa opção. A quarentena fez sentido no caso dos brasileiros que voltaram da China porque se tratava de um grande grupo.

Os familiares que se encontraram com o paciente e os passageiros do avião foram contatos e estão sendo monitorados, segundo o Ministério da Saúde.



Passageiro com destino a São Paulo usa máscara no aeroporto Santos Dumont para se proteger de coronavírus - Bruno Santos/Folhapress

O período em que ele esteve na Itália a trabalho (de 9 a 21 de fevereiro) coincide com a explosão de casos no país europeu, quando mais de 220 pessoas foram infectadas.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta que o período de incubação do vírus, ou seja, o período que leva para os sintomas aparecerem é de até 14 dias. O mais comum é que eles surjam entre 4 e 7 dias.

**Fonte:** Extraído de Portal Folha de São Paulo (26 fev. 2020).

A **narrativa** da matéria prossegue com um **detalhamento** da situação vivenciada no país, o qual revela número de suspeitos, contaminados e casos descartados. A quarta **fonte** utilizada é o secretário de Saúde de São Paulo,

José Henrique Germann Ferreira, considerando que o Estado foi o primeiro a

anunciar um caso positivo para covid-19.

**Figura 5. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita** Print do parágrafo 17,18 e 19 da matéria analisada na Folha.

Mandetta deu ainda recomendações sobre viagens para o exterior. "Vale a regra do bom senso. Se não for necessário, espera para a gente ver como isso [a epidemia] se comporta. Mas também não podemos parar a vida porque existe uma gripe, um vírus, uma síndrome respiratória. Isso vai continuar acontecendo", disse. "Se tem sintomas, como febre e tosse, não viaje. Se viajou mesmo assim, informe as autoridades de saúde quando chegar. Se não tem sintomas e vem de áreas com casos de coronavírus e ainda não se passaram 14 dias da viagem, procure uma unidade de saúde."

Até esta quarta (26), mais de 80 mil pessoas foram infectadas e 2.708 morreram em decorrência da doença covid-19.

Até esta quarta (26), mais de 320 pessoas foram infectadas e 11 morreram na Itália. Em poucos dias, o país se tornou o terceiro do mundo com o maior número de casos, ultrapassando o Japão. O aumento no número de casos pode ter relação com falhas de procedimento em um hospital na região de Milão, onde o paciente considerado "número um" foi internado, segundo informou o primeiro-ministro Giuseppe Conte.

**Fonte:** Extraído de Portal Folha de São Paulo (26 fev. 2020).

O método de **apuração** do jornalista fica evidenciado no parágrafo quinze, no trecho: "o período em que ele estava na Itália a trabalho (de 9 a 21 de fevereiro)", o que revela um trabalho de **pesquisa**, onde a coleta do dado foi ainda comparada as datas de surgimento dos casos na Europa, como uma forma de comprovar que a contaminação do paciente ocorreu de fato quando ele estava em viagem.

A palavra "explosão", é outro ponto atrativo para análise, pois quando analisada em conjunto o jornalista reforça a ideia de dimensão da covid-19 na Europa, que até então era uma das mais afetadas pela expansão do vírus.

Para finalizar, o jornalista traz novamente a fala de Mandetta como uma **fonte oficial**, que é complementada com uma **pesquisa** em relação ao número de infectados e mortos em decorrência da covid-19. Revelando uma **apuração de pesquisa** ainda mais

aprofundada, ao citar: "em poucos dias, o país se tornou o terceiro do mundo com o maior número de casos, ultrapassando o Japão".

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo em saúde, ao longo do tempo passou por diversas adaptações, e o que antes era escrito para uma pequena parcela da população, em especial para aquelas com acesso a educação, hoje é produzido pensando na compreensão do todo. O que afirma a sua principal função, de produzir e transmitir informações que sejam necessárias e de teor relevante para a sociedade, de modo que seja entendido por toda a população.

Diante do exposto, a análise da matéria escolhida evidencia um caráter informativo, cuja pesquisa é a principal forma de captação da informação, aliada ao uso das fontes oficiais. Esse ato

revela uma enorme importância da técnica na construção do jornalismo em saúde, com o objetivo de detalhar as ações que são realizadas em meio a uma pandemia global, trazendo confiabilidade para o conteúdo que veiculado. Nota-se também que essas fontes foram utilizadas diversas vezes na matéria, o que leva a crer que elas são essenciais nesse tipo de cobertura.

É importante destacar, que o jornalista se atentou para o uso de uma linguagem de fácil compreensão, buscando também eventos anteriores para facilitar a compreensão da matéria que foi analisada. Em síntese, a análise realizada por meio deste artigo, evidencia a importância da utilização das técnicas jornalísticas para a construção do texto voltada para a área da saúde, considerando que foram essas técnicas responsáveis pelo resultado, que demonstra confiabilidade sobre aquilo que está sendo noticiado. Com uma cobertura que prioriza a informação e acima de tudo a veracidade, pois além de relatar ela também confirma com falas de autoridades no assunto.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

FERRAZ, L. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br>>.

Acesso em: 23 abr. 2021.

KUSCINSKY, B. Saúde e Jornalismo na era neoliberal. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/kFWHCw7rqJCMkyQjZFf3DfP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SALDANÃ, P. Após confirmar coronavírus, Ministério da Saúde diz que há 20 casos sob suspeita. Folha de São Paulo. São Paulo, 26/02/2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/02/apos-confirmar-10-caso-de-coronavirus-ministerio-da-saude-diz-que-ha-20-casos-suspeitos.shtml>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

SANTOS, M; BUENO W. Jornalismo especializado no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

TABAKMAN, R. A Saúde na Mídia, Medicina para Jornalistas Jornalismo para Médicos. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

VASCONCELOS, A. Jornalismo de Saúde – Evidências de um processo de especialização. Disponível: <<https://recil.grupolusofona.pt>>. Acesso em: 19 mar. 2021.